

Sessão de Abertura - Terceira Intervenção

Prof. Doutor
Hermenegildo Fernandes



Começaria por saudar o senhor General Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e, na pessoa dele, todas as autoridades militares aqui presentes, bem como o senhor Presidente da Revista Militar - umas palavras breves, em nome do Centro de História de que sou, desde há pouco tempo, Diretor, e apenas para frisar dois ou três aspectos que me parecem fundamentais.

O primeiro, tem que ver com a cooperação entre o Centro de História e as Forças Armadas, no sentido da produção do conhecimento. Como o Prof. Doutor Paulo Alberto, Subdiretor da Faculdade de Letras já sublinhou, o Centro de História e o Departamento de História encontram-se, desde há muito, empenhados numa relação cada vez mais estreita com as Forças Armadas e isso tem dado resultados práticos. O Colóquio de hoje é, evidentemente, um desses aspetos, mas eu gostaria de centrar, sobretudo, as escolhas nas iniciativas, que são iniciativas prolongadas na continuidade e, nesse sentido, parece evidente que uma área de investigação como aquela que corresponde à linha sobre História Militar no Centro de História tem que ter uma correspondência na formação, na investigação e na formação de investigadores.

É nesse sentido que, em colaboração com a Faculdade de Letras, o Departamento de História, com o Centro de História, se empenhou na criação de um Mestrado em História Militar que envolve os ramos das Forças Armadas e as escolas que têm responsabilidades de formação em todos esses ramos e que, além do mais, envolve uma parte significativa das universidades que, a nível nacional, fazem investigação no domínio da História Militar. Não vou citar universidades específicas para não deixar nenhuma de fora - a lista é muito longa -, mas estão incluídas tanto Universidades do continente como as Universidades das ilhas, sendo que o centro do processo se construiu em torno de uma parceria entre a Universidade de Lisboa e a Universidade de Coimbra.

Para além do mestrado militar que está em preparação, existe já, há vários anos, no Departamento de História, um outro mestrado em História Marítima em parceria com a Escola Naval e que é dirigido pelo Prof. Francisco Contente Domingues, e foi justamente

esse mestrado em História Marítima o pioneiro no início da relação. Queremos que continue também nesse domínio.

Queria, em segundo lugar, porque me parece de elementar justiça, sublinhar a importância que em todos estes processos tem tido a parceria entre duas pessoas: o Prof. Doutor José Varandas, que é Subdiretor do Centro de História, e o General Matos Coelho, que está diariamente em comunicação com o Centro e que tem sido de uma eficácia e de uma dedicação verdadeiramente exemplares.

Terminaria estas palavras muito breves sublinhando duas coisas que me parecem fundamentais:

- Hoje, no anfiteatro 1 da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, registamos um momento que é particularmente importante para a História da Universidade Portuguesa, porque, dentro de um mês, duas das grandes universidades portuguesas, duas das universidades mais importantes da capital se irão finalmente fundir, através da eleição de um novo reitor, numa só Universidade;

- Num momento que é também de crise profunda da sociedade portuguesa, estão reunidas no anfiteatro 1 da Faculdade de Letras duas instituições que, seguramente, contribuíram de uma forma decisiva para a formação do Estado em Portugal. Uma dessas instituições é a Instituição Militar - na sua evolução, é evidente que sabemos que, no período medieval, as Forças Armadas não tem a configuração que virão a ter a partir das reformas do séc. XVIII. A outra dessas Instituições é, efetivamente, a Universidade; de resto, este momento de passagem de testemunho anterior da Universidade vai ser marcado, no próximo dia 14 de maio, pelo lançamento de um conjunto de livros sobre a história da Universidade Portuguesa que partiu da iniciativa da Universidade de Lisboa e que, justamente, marca o percurso de uma Universidade que vem desde um passado medieval. É, portanto, particularmente importante, do ponto de vista da Universidade, que duas das Instituições mais antigas da sociedade portuguesa possam refletir em conjunto, e é isso que hoje faremos aqui, num momento de revisão do nosso passado e de preparação do nosso futuro.